



## SEÇÃO: RESENHA

**Obesidade e injustiça alimentar no capitalismo global: notas sobre o livro *The Neoliberal Diet***

*Obesity and Food Injustice in Global Capitalism: Notes on the Book The Neoliberal Diet*  
*Obesidad e injusticia alimentaria en el capitalismo global: notas sobre el libro The Neoliberal Diet*

**Augusto de Oliveira****Braga<sup>1</sup>**

[orcid.org/0009-0001-8782-5595](https://orcid.org/0009-0001-8782-5595)  
[augusto.braga@edu.pucrs.br](mailto:augusto.braga@edu.pucrs.br)

**Recebido em:** 15 jul. 2025.**Aprovado em:** 31 jul. 2025.**Publicado em:** 08 out. 2025.

**Resumo:** Este trabalho analisa a obra *The Neoliberal Diet: Healthy Profits, Unhealthy People*, de Gerardo Otero, que investiga como o neoliberalismo molda os sistemas alimentares globais e aprofunda as desigualdades em saúde. O autor argumenta que a obesidade e a insegurança alimentar são expressões estruturais de um regime alimentar baseado na biotecnologia, na neorregulação estatal e na hegemonia das corporações agroindustriais. A obra propõe alternativas políticas centradas na intervenção estatal e na mobilização social.

**Palavras-chave:** alimentação; neoliberalismo; desigualdade; obesidade; política alimentar.

**Abstract:** This article examines *The Neoliberal Diet: Healthy Profits, Unhealthy People*, by Gerardo Otero, which explores how neoliberalism shapes global food systems and exacerbates health inequalities. The author argues that obesity and food insecurity are structural outcomes of a food regime driven by biotechnology, state neoregulation, and corporate agribusiness power. The book advocates for political alternatives grounded in state intervention and grassroots mobilization.

**Keywords:** Food; Neoliberalism; Inequality; Obesity; Food Policy.

**Resumen:** Este trabajo analiza la obra *The Neoliberal Diet: Healthy Profits, Unhealthy People*, de Gerardo Otero, que examina cómo el neoliberalismo configura los sistemas alimentarios globales y profundiza las desigualdades en salud. El autor sostiene que la obesidad y la inseguridad alimentaria son resultados estructurales de un régimen alimentario basado en la biotecnología, la neorregulación estatal y el poder corporativo agroindustrial. La obra propone alternativas políticas centradas en la intervención estatal y la movilización social.

**Palabras clave:** alimentación; neoliberalismo; desigualdad; obesidad; política alimentaria.

A obra *The Neoliberal Diet: Healthy Profits, Unhealthy People*, de Gerardo Otero, publicada pela University of Texas Press em 2018, representa uma contribuição de grande envergadura aos campos dos estudos alimentares e da sociologia agrária. O autor oferece uma análise crítica e multifacetada dos impactos do neoliberalismo na configuração dos sistemas alimentares globais, refutando abordagens reducionistas que atribuem o aumento das taxas de obesidade a escolhas individuais. Otero argumenta, de forma minuciosa e convincente, que os determinantes dessa condição devem ser compreendidos no interior de estruturas socioeconômicas e políticas complexas, articuladas à lógica de acumu-



<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

lação do capital. Estruturado em sete capítulos e uma conclusão sintética, o livro desvela os mecanismos por meio dos quais a produção e o consumo de alimentos, sob o regime neoliberal, vêm moldando as desigualdades em saúde e exacerbando a insegurança alimentar em escala global.

Logo na introdução da obra, Otero propõe uma reconceitualização da insegurança alimentar, deslocando o foco da escassez quantitativa de alimentos para uma forma qualitativa de privação. Essa forma se caracteriza pela prevalência de alimentos ultraprocessados, densos em caloria, porém carentes de valor nutricional, cujo consumo se concentra nas classes de menor renda. Tal redefinição se mostra epistemologicamente significativa, pois rompe com a lógica dominante que associa alimentação insuficiente apenas a fome crônica, incorporando uma crítica estrutural à medicalização da obesidade. O autor contesta o uso indiscriminado do termo "epidemia" para designar o aumento da obesidade, ressaltando que a terminologia despolitiza o debate ao ocultar as determinações econômicas e políticas que moldam os padrões alimentares. Essa abordagem dialoga diretamente com autores como Anthony Winson e Julie Guthman, cuja crítica ao modelo de balanço energético é mobilizada para questionar as noções de responsabilidade individual amplamente disseminadas em políticas públicas de saúde.

A tese central defendida por Otero sustenta que a "Dieta Neoliberal" constitui não um simples conjunto de práticas alimentares, mas sim a expressão concreta de um regime alimentar fundamentado sobre os princípios do neoliberalismo. Esse regime é sustentado por quatro vetores interdependentes: a neorregulação estatal voltada à salvaguarda dos interesses do capital; a hegemonia das corporações multinacionais do agronegócio (ABMs); a centralidade da biotecnologia como tecnologia dominante; e o protagonismo dos supermercados na arquitetura contemporânea da distribuição alimentar. O autor propõe que a obesidade deve ser interpretada não como uma "epidemia" decorrente de falhas

individuais, mas como resultado direto de uma insegurança alimentar de caráter qualitativo, na qual a disponibilidade calórica não é acompanhada por adequação nutricional, fenômeno que atinge de modo mais severo os estratos sociais de renda baixa e média.

No capítulo inaugural, "The Neoliberal Food Regime and Its Crisis: The Dynamic Factors", Otero delimita o arcabouço teórico de sua investigação, reconstruindo historicamente os regimes alimentares globais desde o período colonial até o atual regime mercantil-industrial. O autor demonstra como cada regime contribuiu para a globalização de determinados alimentos, tais como carne e açúcar, ao mesmo tempo que impôs retrocessos nutricionais significativos. A biotecnologia é situada como desdobramento do paradigma agrícola moderno, fundado na tríade petroquímica-mecânica-híbrida, que remonta às décadas de 1930 e 1940. Assim, Otero critica duramente a narrativa que apresenta os organismos geneticamente modificados como solução para a fome global, revelando que tais cultivos destinam-se majoritariamente à produção de ração animal, agrocombustíveis e óleos industriais, operando em sistemas de monocultura de larga escala. Essa lógica de produção está no cerne da crise alimentar de 2008, que, segundo Otero, escancarou as contradições do regime vigente.

O segundo capítulo, "Neoregulation of Agricultural Biotechnology at the National and Suprastate Scales", explora o papel do Estado na consolidação do regime alimentar neoliberal. A noção de "neorregulação", cunhada pelo autor, desmente a ideia de um Estado ausente ou desregulado. Pelo contrário, o Estado assume função essencial ao criar marcos jurídicos que asseguram a supremacia das ABMs, em especial por meio da proteção à propriedade intelectual no campo da biotecnologia. A análise comparativa entre Estados Unidos, Canadá e México revela diferentes graus de adesão e internalização dessa lógica regulatória. O México, ao contrário de seus parceiros norte-americanos, experimenta impactos mais severos em sua estrutura agrária, resultando em mobilizações sociais mais contundentes.

No terceiro capítulo, "Food and Inequality in the United States", Otero aprofunda sua análise no contexto norte-americano. Ele argumenta que a obesidade nos Estados Unidos é uma expressão das disparidades econômicas, e não uma falha de autodisciplina individual. A partir de dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, sigla em inglês) e de bases estatísticas federais, o autor demonstra a crescente segmentação das dietas conforme o estrato de renda: enquanto as elites consomem alimentos frescos e variados, os grupos de renda inferior têm acesso quase exclusivo a produtos ultraprocessados, ricos em calorias, mas pobres em nutrientes. Essa clivagem dietética é apresentada como um dos pilares da chamada "opressão alimentar".

O capítulo seguinte, "Class Diets in the NAFTA Region: Divergence or Convergence?", amplia o escopo da análise para a região do NAFTA (sigla em inglês para Acordo de Livre Comércio da América do Norte), compreendida como um microcosmo das dinâmicas neoliberais globais. Otero propõe o conceito de "convergência diferenciada por classe", ao demonstrar que, embora o comércio agrícola tenha se intensificado entre os países membros, os padrões alimentares se alinham menos em termos nacionais e mais conforme a posição de classe. A profunda erosão da soberania alimentar no México, acompanhada da sua crescente dependência de importações básicas, torna evidente a vulnerabilidade das populações de baixa renda às variações do mercado global.

Em "NAFTA, Agriculture, and Work: Mexico's Loss of Food and Labor Sovereignty", Otero examina a correlação entre dependência alimentar e precarização do trabalho rural no México. Ele sustenta que a soberania alimentar é condição inegociável para a soberania laboral. A ausência de políticas que assegurem a autossuficiência alimentar resultou na migração em massa de trabalhadores rurais para os Estados Unidos e o Canadá, em regimes de trabalho frequentemente análogos à escravidão. O autor descreve essas formas de exploração como expressão de um

"capitalismo de plantação neoliberal", sustentado pela mobilidade assimétrica de pessoas e bens.

No sexto capítulo, "Globalizing the Neoliberal Diet: Food Security and Trade", a análise se expande para países emergentes, entre eles, Brasil, China, Índia, México e Turquia, em contraposição a Estados Unidos e Canadá. Otero contesta a suposição, defendida por instituições multilaterais, de que a segurança alimentar pode ser assegurada pelo comércio internacional. Ao aplicar o conceito de "dependência desigual e combinada", ele demonstra como os países do Sul global internalizam as volatilidades do mercado de alimentos básicos, tornando suas populações mais pobres particularmente suscetíveis à insegurança alimentar.

O capítulo final, "Food Security, Obesity, and Inequality: Measuring the Risk of Exposure to the Neoliberal Diet", apresenta uma inovação metodológica relevante: o *Neoliberal Diet Risk Index*. Este índice composto é construído a partir da média geométrica de cinco subíndices: importação alimentar, desigualdade de renda, urbanização, participação feminina na força de trabalho e globalização econômica – mensurando o grau de exposição de populações vulneráveis à Dieta Neoliberal. Os resultados, fortemente correlacionados ao índice de massa corporal, apontam África do Sul e México como os países com maior risco dentre os analisados.

Na conclusão, "What Is to Be Done?", Otero reafirma sua crítica às interpretações individualizantes da crise alimentar e propõe uma inflexão estrutural a partir da ação estatal e da mobilização dos movimentos sociais. Defende a reorientação dos subsídios agrícolas, a valorização da produção local e o fortalecimento da agroecologia como pilares de uma transição pós-neoliberal. Reconhece, contudo, os desafios impostos pela força política das corporações transnacionais e a complexidade dos próprios movimentos sociais, exigindo estratégias duradouras de construção de poder e resistência institucional.

Um dos méritos conceituais mais relevantes da obra reside na elaboração do conceito de "dieta neoliberal" como forma encarnada das

desigualdades estruturais, superando a dicotomia entre consumo e produção. Para Otero, os alimentos disponíveis nos mercados não resultam de escolhas livres dos consumidores, mas de um sistema de produção moldado por concentração corporativa, subsídios agrícolas enviesados e políticas públicas que privilegiam a maximização do lucro. A crítica à lógica de "votar com o garfo", difundida por autores como Michael Pollan, é particularmente contundente: para o autor, tal perspectiva ignora a coação econômica e simbólica que estrutura o campo das possibilidades alimentares. Nesse sentido, a intervenção estatal, entendida na chave gramsciana de articulação entre sociedade civil e sociedade política, torna-se não apenas desejável, mas imprescindível para a construção de um sistema alimentar mais equitativo, democrático e sustentável.

Destaca-se, ao longo da obra, a robustez empírica da análise, ancorada em bases estatísticas consistentes, vide dados da FAO, do United States Department of Agriculture, do Bureau of Labor Statistics, do Instituto Nacional de Estadística y Geografía (México), bem como a sofisticação teórica com que o autor articula diferentes escalas e dimensões do problema. Assim, a elaboração do *Neoliberal Diet Risk Index* constitui um avanço metodológico significativo, abrindo novas possibilidades para a pesquisa comparada e o desenho de políticas públicas.

Ainda que a obra apresente notável densidade analítica, alguns aspectos mereceriam maior desenvolvimento. A operacionalização concreta dos mecanismos institucionais por meio dos quais o Estado poderia ser efetivamente democratizado não são discutidos com a mesma profundidade que os diagnósticos. Seria também pertinente uma maior exploração de experiências exitosas de resistência e de alternativas institucionais já em curso.

Para finalizar, *The Neoliberal Diet* impõe-se como leitura incontornável para nutricionistas, pesquisadores, formuladores de políticas e ativistas engajados nas interseções entre alimentação, saúde, economia política e justiça social. Otero oferece uma crítica contundente ao regime

alimentar vigente e propõe, com lucidez e ambição, caminhos possíveis para sua superação. Sua análise revela-se particularmente oportuna haja vista as crises sanitárias, climáticas e econômicas interligadas, que, ao tensionar os sistemas alimentares, também reabrem o debate sobre os fundamentos éticos e políticos da produção e do consumo de alimentos e os paradigmas da sindemia de obesidade na qual as sociedades se encontram.

---

### Augusto de Oliveira Braga

Jornalista e estudante de nutrição. Mestrando em Sociologia e Ciência Política na PUCRS e pós-graduando em Gastronomia Cultural na UFRGS.

---

### Endereço para correspondência

**AUGUSTO DE OLIVEIRA BRAGA**

[augusto.braga@edu.pucrs.br](mailto:augusto.braga@edu.pucrs.br)

*Os textos deste artigo foram revisados por Araceli Pimentel Godinho e submetidos para validação dos autores antes da publicação.*